

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ISBN: 978-85-99540-88-6

O GÊNERO HÍBRIDO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS NOS POEMAS DE MANOEL DE BARROS

NABAN, Neli Porto Soares Betoni Escobar
Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: Neste trabalho procura-se discutir a questão do gênero híbrido e a construção das identidades sociais nos poemas de Manoel de Barros. Discute-se essa questão à luz da Teoria de Discurso Crítica e da perspectiva de estudos sobre a construção de identidades. Para tanto, são analisadas as identidades presentes nos poemas de Manoel de Barros. Esses poemas constituem exemplos de gênero híbrido uma vez que mesclam gêneros textuais. Nesse sentido, o gênero híbrido tem chamado atenção de pesquisadores porque possibilita um olhar intertextual e interdiscursivo. Há destaque para os elementos semióticos articulados no texto a fim de produzir sentido. Esse tipo de abordagem se justifica pela característica multimodal dos textos. As diferentes modalidades (fotos, cores, ilustrações, texto verbal) ressaltam a diversidade de identidades que são projetadas nos poemas de Manoel de Barros, resultado também das práticas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Análise do discurso crítica, identidades, gênero híbrido.

Introdução

A Análise Crítica do Discurso (ADC) tem contribuído para pesquisa social de aspectos sistemáticos de dimensão discursiva nas práticas sociais da atualidade. Pretende-se neste estudo discutir como a linguagem constitui a identidade no contexto dos poemas de Manoel de Barros.

A ADC orienta uma perspectiva científica e permite unir teoria e método a fim de analisar a linguagem e a construção de identidades sociais. Este modelo analítico foi desenvolvido por Norman Fairclough (Universidade de Lancaster), a partir da proposta de uma análise tridimensional do discurso (texto, discurso e práticas sociais).

Nessa perspectiva, o discurso integra diversas formas de semioses – a linguagem verbal e visual. O texto dessa forma é constituído nas relações sociais que medeiam. Objetiva-se neste trabalho analisar o gênero híbrido e a construção de identidades sociais.

Segundo FAIRCLOUGH (2001), a prática discursiva é constituída tanto de maneira convencional como criativa, contribuindo para reproduzir a sociedade com identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença, mas também contribui para construir e transformar a sociedade.

O discurso configura-se como prática social. O discurso figura tanto como modo de ação, quanto como modo de representação; existe uma relação entre o discurso e a estrutura social, entre a prática social e a estrutura social. O discurso contribui para construir as identidades sociais, as relações sociais entre as pessoas e o sistema de conhecimento e crença.

Metodologia

Pretende-se, nesta análise, debater o modo como a linguagem constitui as identidades sociais no contexto do gênero híbrido dos poemas de Manoel de Barros. Os dados desta pesquisa foram coletados em três livros de Manoel de Barros, a saber: *O fazedor do amanhecer*; *Exercícios de ser criança* e *Pantanal*. Os procedimentos metodológicos seguem a teoria social postulada por Fairclough. A ADC é uma teoria e um método de investigação. Não se preocupa apenas em descrever textos, mas também, interpretá-los explanando sobre as relações de poder sustentadas e transformadas por eles.

Dessa forma a prática social pode ser analisada sob um ponto de vista tridimensional, uma vez valoriza tanto as descrições linguísticas inter-relacionando-as com identidades sociais, poder e ideologia.

A base teórico-metodológica desta pesquisa situa-se na ADC com o quadro tridimensional de análise, que reúne as dimensões dos eventos discursivos e inter-relacionam simultaneamente texto, interação e contexto.

Resultados de discussões

A linguagem e estilo se esclarecem mutuamente. A relação do gênero discursivo com relação ao sentido encarnado na palavra não é aleatória. A intertextualidade é condição para a produção de textual.

Nesse sentido, a intertextualidade possui um campo de ação em que se destacam a intertextualidade manifesta e a intertextualidade constitutiva (interdiscursividade).

O conceito de Intertextualidade tem origem com o trabalho de Bakhtin (1997) pois os enunciados dialogam com outros enunciados com os quais se relacionam. Tais relações entre os enunciados podem ser consideradas de duas maneiras.

Assim, tem-se a Intertextualidade manifesta e a Intertextualidade Constitutiva. A primeira incide sobre a superfície textual. Já a segunda, mais complexa, depende de interpretações dos interdiscursos, das vozes do texto.

Intertextualidade é uma referência – explícita ou implícita – a outros textos, tomados estes num sentido bem amplo (orais, escritos, visuais – artes plásticas, cinema, música, propaganda). O texto traz consigo vozes da sociedade. Há também o jogo de poder dessas vozes. No poema de Manoel de Barros *O menino que carregava água na peneira* é possível fazer uma relação com o poema de sete faces do autor Carlos Drummond de Andrade.

É interessante destacar que diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar espaço e tempo. “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural” (Hall, 1997:51)

Os discursos repousam sobre instituições sociais e tendem a fazer intertextualidades com outros discursos. Dessa forma, as identidades construídas trazem elementos do lugar do poeta, da arte e do espaço criativo; há também a identidade da natureza representada pelo destaque a nomes de aves, passarinhos, e outros que representam o mundo a criança, da infância.

Ao analisar o corpus, percebemos que os textos analisados são híbridos uma vez que combinam diversos elementos de outros gêneros textuais. Consequentemente, encontramos várias identidades nos textos como já mencionamos acima, há identidades híbridas uma vez que a identidade local e regional é projetada no âmbito nacional e global por meio dos gêneros. Isso é comprovado uma vez que o poeta ao mesmo tempo que representa uma arte local ocupa também o papel identitário de ser um ícone na divulgação da cultura e da arte.

Isso pode ser entendido como um reflexo das situações contemporâneas em que as identidades são fragmentadas e ao mesmo tempo, são fundidas para representar um novo estilo de representação em que vá atender o mercado nacional e internacional.

Considerações finais

O estudo concentra-se na questão do gênero híbrido e a construção das identidades sociais nos poemas de Manoel de Barros. Muitas pesquisas têm apresentado o hibridismo como uma consequência da pós-modernidade. Rediscuti essa questão à luz da Teoria de Discurso Crítica (Fairclough, 2001).

Para tanto, as identidades presentes nos poemas de Manoel de Barros em três livros: *O fazedor de amanhecer*; *Exercícios de ser criança e Pantanal*. Essas obras

constituem exemplos de gênero híbrido uma vez que mesclam o gênero como álbum de fotos, gênero infantil, gênero prefácio.

Questões como estas que representam culturas flexíveis e dinâmicas, limites e fronteiras tênues, gerando identidades múltiplas e têm chamado a atenção não só dos teóricos sociais críticos, mas também de lingüista críticos preocupados com a importância da linguagem, como forma de sustentar e/ou transformar as relações sociais e as identidades.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Araújo. *Pantanal*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003.
- BARROS, Manoel. *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1999.
- _____, M. *O fazedor de Amanhece*. Rio de Janeiro : Editora Salamandra, 2001.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. M. E. Pereira. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução bras. rev. ed. I. Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- HALL, S. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Trad. T.T da Silva e G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 1997.
- MAGALHÃES, Célia Maria. *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. 2001.
- MEY, Jacob L. *As vozes da sociedade: seminários de pragmática*. Campinas: Editora Mercado das letras, 2001.
- ORLAND, Eni . *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Editora Pontes, 1999.
- _____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Capinas. Editora Pontes, 2001.
- PAGANO, Adriana. Gêneros Híbridos. In: MAGALHÃES, Célia Maria. *Reflexões sobre análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.